JSIHS JOURNAL OF SOCIAL ISSUES AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2966-0742

Cuidados paliativos na doença renal crônica: desafios e possibilidades para a assistência de enfermagem segundo a literatura científica

Palliative care in chronic kidney disease: challenges and possibilities for nursing care according to the scientific literature

Cuidados paliativos en la enfermedad renal crónica: retos y posibilidades para la atención de enfermería según la literatura científica

DOI: 10.5281/zenodo.24229477

Recebido: 12 nov 2026
Aprovado: 13 nov 2026

Camila Leandro da Guia Silva
Graduanda em Enfermagem
Instituição de formação: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Universitário de Cáceres
Endereço: Cáceres – Mato Gross, Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0009-0007-4773-9143
E-mail: camilaleandro779@gmail.com

Thiago Batista Alves
Graduado do Curso Bacharel em Enfermagem
Instituição de formação: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Endereço: Cáceres-MT, Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0009-0000-9454-0769
E-mail: thiago.alves@unemat.br

Rafael Teshima de Alencar
Enfermeiro, Mestrando em Ciências Aplicadas a Atenção Hospitalar. Hospital Universitário Júlio Muller – HUJM/UFMT/HU Brasil
Instituição de formação: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Endereço: Cáceres-MT, Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0000-0001-7103-9998
E-mail: teshima12@hotmail.com

Bianca Teshima de Alencar
Enfermeira, Mestra em Ciências Ambientais da UNEMAT, na linha de Saúde
Instituição de formação: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Endereço: Cáceres-MT, Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0000-0001-6812-3494
E-mail: bianca.teshima@unemat.br

RESUMO

A doença renal crônica provoca mudanças na vida dos pacientes, que vão além das limitações físicas e podem afetar também o bem-estar emocional, as relações familiares e a rotina diária. Diante dessa realidade, os cuidados paliativos tornam-se importantes para aliviar o sofrimento e proporcionar uma assistência que considere as necessidades de cada pessoa. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes com doença renal crônica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de

ISSN 2966-0742

caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases BVS, LILACS, BDENF, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, sendo os estudos selecionados organizados em dois eixos temáticos. Os resultados mostraram que ainda existem dificuldades para incluir os cuidados paliativos na assistência nefrológica, principalmente em relação ao controle dos sintomas, à comunicação entre profissionais, pacientes e familiares, às decisões sobre o tratamento e à falta de capacitação. Por outro lado, a enfermagem pode contribuir para melhorar essa assistência por meio do alívio dos sintomas, das orientações sobre o autocuidado, do apoio aos familiares e do respeito às escolhas dos pacientes. Conclui-se que a integração dos cuidados paliativos à assistência nefrológica depende tanto da preparação dos profissionais quanto da organização dos serviços de saúde, para que os pacientes recebam um cuidado contínuo, acolhedor e que respeite suas necessidades e escolhas.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Cuidados Paliativos. Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Chronic kidney disease causes changes in patients' lives that go beyond physical limitations and can also affect emotional well-being, family relationships, and daily routines. Given this reality, palliative care becomes important to alleviate suffering and provide assistance that considers the needs of each individual. This study aimed to analyze the challenges and possibilities of nursing care in palliative care for patients with chronic kidney disease. This is a narrative literature review, descriptive in nature and with a qualitative approach. The search was conducted in the BVS, LILACS, BDENF, SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, with the selected studies organized into two thematic axes. The results showed that there are still difficulties in including palliative care in nephrological assistance, mainly in relation to symptom control, communication between professionals, patients and families, treatment decisions, and lack of training. On the other hand, nursing can contribute to improving this care through symptom relief, guidance on self-care, support for families, and respect for patients' choices. In conclusion, the integration of palliative care into nephrological care depends both on the training of professionals and the organization of health services, so that patients receive continuous, supportive care that respects their needs and choices.

Keywords: Chronic Kidney Disease. Palliative Care. Nursing. Nursing Care. Quality of Life.

RESUMEN

La enfermedad renal crónica provoca cambios en la vida de los pacientes que van más allá de las limitaciones físicas y que también pueden afectar el bienestar emocional, las relaciones familiares y las rutinas diarias. Ante esta realidad, los cuidados paliativos se vuelven importantes para aliviar el sufrimiento y brindar una asistencia que considere las necesidades de cada individuo. Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos y las posibilidades de la atención de enfermería en cuidados paliativos para pacientes con enfermedad renal crónica. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter descriptivo y con un enfoque cualitativo. La búsqueda se realizó en las bases de datos BVS, LILACS, BDENF, SciELO, PubMed y Google Scholar, y los estudios seleccionados se organizaron en dos ejes temáticos. Los resultados mostraron que aún existen dificultades para integrar los cuidados paliativos en la asistencia nefrológica, principalmente en relación con el control de los síntomas, la comunicación entre profesionales, pacientes y familias, las decisiones de tratamiento y la falta de capacitación. Por otro lado, la enfermería puede contribuir a mejorar esta atención mediante el alivio de los síntomas, la orientación sobre el autocuidado, el apoyo a las familias y el respeto por las decisiones de los pacientes. En conclusión, la integración de los cuidados paliativos en la atención nefrológica depende tanto de la formación de los profesionales como de la organización de los servicios sanitarios, de modo que los pacientes reciban una atención continua y de apoyo que respete sus necesidades y preferencias.

Palabras clave: Enfermedad renal crónica. Cuidados paliativos. Enfermería. Atención de enfermería. Calidad de vida.

1. INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma condição caracterizada pela perda gradual, progressiva e irreversível da função dos rins, comprometendo sua capacidade de filtrar o sangue e manter o equilíbrio de líquidos, eletrólitos e substâncias metabólicas no organismo. Essa condição é definida pela presença de lesão renal ou pela redução da taxa de filtração glomerular (TFG) por um período igual ou superior a três meses (Caetano *et al*., 2022; Mello *et al*., 2017).

O desenvolvimento da DRC está relacionado a diversos fatores de risco, entre os quais se destacam a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus, responsáveis pela maior parte dos casos da doença. Além desses fatores, condições como doenças autoimunes, infecções renais recorrentes, obesidade, envelhecimento e uso prolongado de medicamentos nefrotóxicos também podem contribuir para o comprometimento progressivo da função renal (Marinho *et al*., 2017).

Além dos fatores associados ao desenvolvimento da DRC, a dimensão da doença evidencia sua relevância como problema de saúde pública. Atualmente, estima-se que a doença afete aproximadamente 700 milhões de pessoas no mundo. Além disso, espera-se que, até 2040, a DRC possa estar entre as cinco principais causas de anos de vida perdidos. Esse cenário reforça a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento adequado, especialmente entre pessoas com maior risco para a doença (Francis *et al*., 2024).

A DRC é classificada em cinco estágios, que variam desde formas mais leves, no estágio 1, até a falência renal, no estágio 5. Sua evolução geralmente ocorre de forma lenta e silenciosa, fazendo com que os sintomas se manifestem principalmente nas fases mais avançadas. Essa característica pode dificultar o diagnóstico precoce e favorecer a progressão da doença, tornando o acompanhamento contínuo fundamental para a identificação das alterações e o controle de sua evolução (Caetano *et al*., 2022).

As terapias renais substitutivas (TRS) são utilizadas no tratamento da doença renal crônica e incluem a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal (Gouveia *et al*., 2017). Entre essas modalidades, a hemodiálise é uma das mais utilizadas, auxiliando na eliminação de substâncias que os rins já não conseguem filtrar adequadamente (Friedrich *et al*., 2025).

Embora sejam importantes para o tratamento, as TRS, especialmente a hemodiálise, também provocam mudanças na vida dos pacientes, afetando a rotina, a capacidade física, o estado emocional e as relações sociais. Nesse contexto, a qualidade de vida pode ser prejudicada por sintomas depressivos, infecções recorrentes, edema, dor, anemia e fraqueza após as sessões de diálise, além das dificuldades relacionadas ao uso regular dos medicamentos. Essas condições acabam limitando as atividades diárias e o

autocuidado, reforçando a importância de uma assistência integral que considere as necessidades dos pacientes e contribua para sua autonomia e bem-estar (Pretto *et al*., 2020).

Nesse contexto, a integração dos cuidados paliativos à assistência às pessoas com doença renal crônica (DRC) representa uma importante estratégia para ampliar o cuidado para além das intervenções voltadas à função renal. Essa abordagem busca aliviar sintomas, prevenir o sofrimento e promover conforto, considerando o paciente em sua integralidade, nos aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, além de oferecer suporte aos familiares. Na nefrologia, os Cuidados Paliativos Renais (CPR) podem ser incorporados desde o diagnóstico e adaptados conforme a evolução da doença, as condições clínicas e as necessidades, os valores e as preferências do paciente. Dessa forma, podem estar associados às diferentes modalidades de assistência, incluindo as terapias renais substitutivas, o tratamento não dialítico e o cuidado conservador, com a participação da família e da equipe multiprofissional (Brasil, 2025; Silva *et al*., 2024).

A complexidade do cuidado à pessoa com DRC também evidencia a importância da atuação da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, no acompanhamento contínuo e na atenção às necessidades individuais. Nesse processo, o cuidado de enfermagem envolve não apenas a realização de procedimentos e o monitoramento clínico, mas também o acolhimento, a comunicação e a consideração das dimensões subjetivas da experiência de adoecimento, uma vez que estes contribuem para compreensão das formas pelas quais os pacientes atribuem significado à doença e enfrentam as mudanças decorrentes de sua condição de saúde (Lemos; Souza; Borges, 2024).

Apesar da relevância dessa abordagem, a incorporação dos cuidados paliativos à assistência nefrológica suscita discussões sobre sua integração ao tratamento convencional, o reconhecimento das necessidades paliativas e a organização de um cuidado centrado na pessoa. Nesse sentido, compreender as possibilidades de atuação da enfermagem e os aspectos que permeiam a assistência paliativa à pessoa com doença renal crônica torna-se importante para aprofundar o conhecimento sobre essa temática e subsidiar reflexões acerca das práticas de cuidado (Silva *et al*., 2024).

Diante disso, justifica-se a realização deste estudo pela importância de ampliar a compreensão sobre a assistência de enfermagem em cuidados paliativos no contexto da doença renal crônica, considerando as particularidades da doença e as necessidades dos pacientes ao longo de sua evolução. Assim, o presente estudo tem como objetivo: analisar os desafios e as possibilidades da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes com doença renal crônica, por meio de uma revisão narrativa da literatura.

ISSN 2966-0742

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, que teve como finalidade analisar os desafios e as possibilidades da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes com doença renal crônica (DRC).

As revisões narrativas são publicações científicas que têm como objetivo apresentar e discutir, de maneira ampla, o desenvolvimento de determinado assunto, reunindo conhecimentos já produzidos e abordando as diferentes metodologias utilizadas por pesquisadores no estudo do tema. Esse tipo de revisão permite uma atualização do conhecimento sobre o assunto, embora apresente algumas limitações, como a dificuldade de reproduzir os dados e realizar uma análise quantitativa dos estudos, uma vez que os critérios de busca e seleção da literatura nem sempre são detalhados (Botelho *et al*., 2011; Rother, 2007).

Dessa forma, a revisão narrativa permitiu reunir e discutir conhecimentos sobre os cuidados paliativos direcionados às pessoas com doença renal crônica, abordando aspectos como a integração desses cuidados à assistência nefrológica, o manejo dos sintomas, a promoção da qualidade de vida e a atuação do enfermeiro na prestação de um cuidado integral e humanizado.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre setembro e outubro de 2026, por meio de buscas em bases de dados científicas e fontes de literatura acadêmica.

2.2. Bases de dados e estratégia de busca

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), além da Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico.

Foram utilizadas combinações dos seguintes termos: “Doença Renal Crônica”, “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem”, “Qualidade de Vida”, “Manejo de Sintomas” e “Espiritualidade”, bem como seus correspondentes em inglês. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a necessidade de cada busca.

Também foram consultadas as listas de referências dos estudos selecionados, a fim de identificar outras publicações relevantes para a temática.

2.3. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos científicos disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordavam os cuidados paliativos na doença renal crônica, especialmente os desafios e as possibilidades relacionados à assistência de enfermagem. Não foi estabelecido limite temporal, buscando contemplar publicações relevantes de diferentes períodos.

Os trabalhos excluídos foram os estudos duplicados, publicações sem relação direta com a temática e trabalhos que abordem exclusivamente aspectos clínicos ou tratamentos da doença renal crônica sem estabelecer relação com os cuidados paliativos ou com a assistência de enfermagem.

2.4. Seleção e análise das publicações

Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados os estudos relacionados à temática da pesquisa. As informações encontradas foram organizadas e analisadas de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais aspectos abordados na literatura.

A partir dessa análise, os resultados foram organizados em dois eixos temáticos: os desafios da enfermagem na integração dos cuidados paliativos à assistência nefrológica e as possibilidades de atuação da enfermagem na promoção do conforto, da qualidade de vida, da autonomia, do apoio aos familiares e do cuidado integral aos pacientes com doença renal crônica. Para facilitar a apresentação das informações, foram elaborados dois quadros, reunindo os principais aspectos identificados na literatura em cada eixo, que posteriormente foram discutidos com base nos estudos analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença renal crônica (DRC) traz mudanças importantes para a vida dos pacientes, principalmente à medida que a doença avança. Além dos sintomas como dor, cansaço, prurido e ansiedade, muitos precisam lidar com as dificuldades de um tratamento contínuo, especialmente a hemodiálise, que acaba interferindo na rotina, nas atividades diárias e no convívio social. Essas mudanças podem afetar a qualidade de vida, a autonomia e até mesmo as relações familiares, tornando necessário um cuidado que considere não apenas a doença, mas também as dificuldades enfrentadas por cada paciente (Pretto *et al*., 2020; Sturgill; Bear, 2019).

Nesse cenário, os cuidados paliativos têm um papel importante na assistência às pessoas com DRC, pois buscam aliviar os sintomas, proporcionar conforto e melhorar a qualidade de vida ao longo do tratamento. A enfermagem participa diretamente desse cuidado, acompanhando os pacientes, identificando

suas necessidades, oferecendo orientações e acolhendo também os familiares. Para isso, é importante manter o diálogo entre os profissionais e respeitar as escolhas de cada pessoa, buscando uma assistência que considere suas condições de saúde e sua realidade (Gelfand *et al*., 2020; Ernecoff *et al*., 2022).

Eixo 1: Desafios da enfermagem na integração dos cuidados paliativos à assistência nefrológica

Os estudos evidenciam que ainda existem dificuldades para incluir os cuidados paliativos na assistência aos pacientes com doença renal crônica. Entre os principais desafios encontrados, estão o controle dos sintomas físicos e emocionais, a falta de diálogo entre profissionais, pacientes e familiares e as dificuldades nas decisões sobre o tratamento. Além disso, a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação e os problemas na continuidade da assistência também podem comprometer esses cuidados. A literatura ainda destaca as dificuldades enfrentadas pelos familiares, que muitas vezes precisam lidar com as mudanças e as responsabilidades relacionadas à doença. Esses desafios estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1: Desafios da enfermagem na assistência paliativa nefrológica

DESAFIO DA ENFERMAGEM	O QUE A LITERATURA DESTACA
Alta carga sintomática e sofrimento multifatorial	A presença de sintomas físicos e emocionais, como dor, fadiga, prurido, ansiedade e depressão são frequentes entre os pacientes com doença renal crônica, dificultando o controle dos sintomas e afetando sua qualidade de vida (Sturgill; Bear, 2019; Gelfand *et al*., 2020; Li; Brown, 2020).
Comunicação difícil e planejamento antecipado insuficiente	A falta de diálogo sobre a evolução da doença, as opções de tratamento e os desejos dos pacientes pode dificultar o planejamento dos cuidados e sua participação nas decisões (Davison, 2010; Ernecoff *et al*., 2022).
Dilemas éticos e autonomia do paciente	As diferenças de opinião entre pacientes, familiares e profissionais, principalmente sobre continuar ou suspender tratamentos, podem gerar conflitos e dificultar o respeito às escolhas e à autonomia do paciente (Tavares *et al*., 2018; Khalilzadeh-Farsangi *et al*., 2026).

ISSN 2966-0742

Sobrecarga organizacional e falta de capacitação	A sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação dos profissionais e o pouco apoio dos serviços de saúde podem dificultar a realização dos cuidados paliativos na assistência aos pacientes com doença renal crônica (De Barbieri *et al*., 2022; Khalilzadeh-Farsangi *et al*., 2026).
Impacto emocional, social e familiar	A doença renal crônica também afeta a vida emocional e social dos familiares, principalmente daqueles que acompanham o paciente mais de perto. As crenças e a espiritualidade podem influenciar a maneira como a família enfrenta a doença e participa das decisões sobre o tratamento. Além disso, a associação dos cuidados paliativos à proximidade da morte ainda gera medo e resistência, dificultando a compreensão e a aceitação dessa assistência (Elliott *et al*., 2012; Matthews *et al*., 2020; Silva *et al*., 2024).
Tratamento contínuo e transição entre cenários de cuidado	A falta de comunicação e organização entre os serviços de saúde pode prejudicar a continuidade da assistência, especialmente quando o paciente precisa passar por diferentes serviços ou tratamentos (Chiu *et al*., 2021).

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Os estudos analisados mostram que ainda existem dificuldades para incluir os cuidados paliativos na assistência aos pacientes com doença renal crônica. Entre elas, estão os sintomas físicos e emocionais, que afetam a qualidade de vida e tornam o cuidado mais complexo, principalmente nas fases avançadas da doença. Outro problema é a falta de diálogo sobre a evolução da doença e as opções de tratamento, o que pode dificultar o planejamento dos cuidados quando os desejos e as preferências dos pacientes não são discutidos com antecedência. Essas situações mostram a importância de compreender as necessidades de cada paciente e manter uma boa comunicação durante o acompanhamento (Sturgill; Bear, 2019; Davison, 2010).

As decisões sobre continuar ou suspender tratamentos também podem trazer desafios, principalmente quando pacientes, familiares e profissionais possuem opiniões diferentes. Essas situações

envolvem questões éticas e exigem respeito às escolhas e à autonomia do paciente (Khalilzadeh-Farsangi *et al*., 2026). Ao mesmo tempo, os familiares precisam lidar com preocupações e mudanças na rotina, e as crenças religiosas e a espiritualidade podem influenciar a forma como cada pessoa lida com essas situações e participa das decisões sobre o tratamento (Elliott *et al*., 2012).

A forma como os cuidados paliativos são compreendidos também merece atenção, pois muitas pessoas ainda associam o termo "paliativo" à proximidade da morte ou à ideia de que não há mais nada a ser feito pelo paciente. Essa visão pode gerar medo e resistência tanto nos familiares e pacientes quanto nos próprios profissionais de saúde, dificultando a oferta desses cuidados desde as fases iniciais da doença. Silva et al. (2024) destacam que ainda existe uma confusão entre cuidados paliativos, tratamento conservador e cuidados de fim de vida, o que contribui para essa dificuldade. Diante disso, é importante esclarecer que os cuidados paliativos não significam abandonar o tratamento, mas oferecer uma assistência que também valorize o conforto, o alívio do sofrimento e a qualidade de vida, respeitando as necessidades e escolhas de cada paciente.

Além dessas dificuldades, a própria rotina dos serviços de saúde pode comprometer a assistência. A sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação e o pouco apoio institucional acabam dificultando a realização dos cuidados paliativos (De Barbieri *et al*., 2022). Outro ponto importante é a continuidade da assistência, principalmente quando o paciente precisa passar por diferentes serviços ou tratamentos. Nesse sentido, a organização dos serviços e a integração entre os profissionais são importantes para que o acompanhamento não seja interrompido. Assim, percebe-se que a enfermagem também precisa de condições adequadas de trabalho e do apoio dos serviços de saúde para oferecer um cuidado contínuo e que atenda às necessidades dos pacientes (Chiu *et al*., 2021).

Eixo 2: Possibilidades de atuação profissional da enfermagem nos cuidados paliativos à assistência nefrológica

Além dos desafios apresentados anteriormente, os estudos analisados mostram que a enfermagem pode contribuir de diferentes maneiras para melhorar os cuidados paliativos aos pacientes com doença renal crônica. Entre as possibilidades encontradas, estão o alívio dos sintomas, as orientações sobre o tratamento e o autocuidado, o apoio aos familiares e o respeito às escolhas dos pacientes. A comunicação e o trabalho em equipe também são importantes para acompanhar as necessidades de cada pessoa. Essas ações podem ajudar a enfrentar algumas das dificuldades encontradas na assistência, buscando oferecer um cuidado mais acolhedor e próximo da realidade dos pacientes, como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2: Possibilidades da assistência de enfermagem em cuidados paliativos renais

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	O QUE A LITERATURA DESTACA
Melhora da qualidade de vida e do conforto global	Os cuidados paliativos e as intervenções de enfermagem podem ajudar a aliviar sintomas como dor, fadiga, ansiedade e depressão, além de contribuir para a melhora do sono, da disposição física e do bem-estar dos pacientes (Ibrahim *et al*., 2025; Chen *et al*., 2016).
Cuidado holístico e centrado na pessoa	O cuidado deve considerar não apenas os problemas físicos, mas também as necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes, respeitando suas escolhas e permitindo sua participação no planejamento da assistência (Coulter *et al*., 2015; Gelfand *et al*., 2020).
Apoio à decisão compartilhada e planejamento antecipado	Conversar com os pacientes e familiares sobre a doença e as possibilidades de tratamento ajuda a esclarecer dúvidas e a planejar os cuidados, levando em consideração os desejos e as preferências de cada pessoa (Ernecoff *et al*., 2022; Koshy *et al*., 2012).
Educação e autogestão	As orientações de enfermagem ajudam os pacientes a compreender melhor a doença, o tratamento e os cuidados necessários no dia a dia, contribuindo para que tenham mais autonomia e participem do próprio cuidado (Chiu *et al*., 2021; Chen *et al*., 2016; Stavropoulou *et al*., 2017)
Apoio à família e ao cuidador	Os familiares e cuidadores também enfrentam dificuldades emocionais e mudanças na rotina. Por isso, o acolhimento e as orientações são importantes para oferecer apoio e compreender as necessidades de cada família (Elliott *et al*., 2012; Matthews *et al*., 2020; Kubiak *et al*., 2023).
Fortalecimento do cuidado	O trabalho em conjunto entre os profissionais da nefrologia e dos cuidados paliativos facilita a

interdisciplinar	comunicação, a organização dos cuidados e o acompanhamento dos pacientes, permitindo atender melhor às suas necessidades (Ernecoff *et al*., 2022; Chiu *et al*., 2021).

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Os estudos analisados mostram que os cuidados paliativos podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica, principalmente por ajudarem a aliviar os sintomas que causam desconforto durante o tratamento. Ibrahim et al. (2025) observaram melhora da dor, fadiga, ansiedade e depressão após a realização de intervenções paliativas. Esses resultados mostram a importância de oferecer um cuidado que não esteja voltado apenas ao tratamento da doença, mas que também considere o conforto e o bem-estar dos pacientes.

Outro ponto importante é compreender que cada paciente possui suas próprias necessidades, dificuldades e preferências. Por isso, o cuidado deve considerar não apenas os problemas físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais (Gelfand *et al*., 2020). Além disso, conversar com os pacientes sobre as possibilidades de tratamento e planejar os cuidados com antecedência ajuda a considerar seus desejos e suas escolhas, permitindo que participem das decisões relacionadas à própria saúde (Koshy *et al*., 2012).

As orientações de enfermagem também fazem parte desse cuidado, principalmente porque os pacientes precisam lidar diariamente com as mudanças e os cuidados relacionados à doença. Stavropoulou *et al*. (2017) identificaram que alguns pacientes em hemodiálise sentiam falta de informações sobre sua condição e o tratamento. Isso mostra como é importante ouvir suas dúvidas e oferecer explicações claras, ajudando-os a compreender melhor os cuidados necessários e a participar mais ativamente do próprio tratamento.

A família também precisa de atenção, pois muitas vezes participa diretamente do cuidado e enfrenta dificuldades ao longo desse processo. Matthews *et al*. (2020) destacam que os cuidadores de pacientes em hemodiálise podem apresentar dificuldades físicas, emocionais e sociais, sendo importante oferecer formas de apoio que atendam às suas necessidades. Dessa maneira, o acolhimento e as orientações aos familiares também fazem parte da assistência, considerando as dificuldades e a realidade de cada família.

Por fim, para que os cuidados paliativos sejam oferecidos de forma contínua, é importante que os profissionais envolvidos na assistência trabalhem em conjunto, entre eles médicos nefrologistas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, profissionais de educação física e a equipe de enfermagem. Chiu et al. (2021) destacam a importância da organização dos serviços, da capacitação e da

integração entre esses profissionais no cuidado aos pacientes com doença renal crônica. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel importante por acompanhar os pacientes mais de perto, identificar suas necessidades e facilitar a comunicação entre os membros da equipe. Além disso, participa das orientações e do acolhimento, contribuindo para um cuidado que respeite as particularidades e as necessidades de cada pessoa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa permitiu compreender os principais desafios e as possibilidades da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes com doença renal crônica. Os estudos analisados mostram que ainda existem dificuldades para incluir esses cuidados na rotina dos serviços de saúde, principalmente em relação ao controle dos sintomas, à comunicação entre profissionais, pacientes e familiares, à falta de capacitação e aos conflitos que podem surgir durante as decisões sobre o tratamento.

Por outro lado, os estudos também mostram que a enfermagem pode contribuir de diferentes formas para melhorar essa assistência, seja no alívio dos sintomas, nas orientações sobre o tratamento, no acolhimento dos familiares ou no respeito às escolhas dos pacientes. Essas ações são importantes porque o cuidado não deve estar voltado apenas à doença, mas também às dificuldades e necessidades que cada pessoa apresenta ao longo do tratamento.

Nesse sentido, é importante que os profissionais estejam preparados para lidar com essas situações e que os serviços de saúde ofereçam condições para a realização dos cuidados paliativos. O trabalho em equipe, a comunicação e o acompanhamento contínuo podem ajudar a oferecer uma assistência mais próxima da realidade dos pacientes, considerando também suas necessidades emocionais, sociais e espirituais.

Dessa forma, este estudo reforça a importância da enfermagem na assistência paliativa aos pacientes com doença renal crônica, mostrando que cuidar também envolve ouvir, acolher, orientar e respeitar as escolhas de cada pessoa. Espera-se que os conhecimentos reunidos contribuam para novas reflexões sobre essa prática e incentivem outros estudos que possam ajudar a melhorar o cuidado oferecido aos pacientes e seus familiares.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que são cuidados paliativos?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/cuidados-paliativos/perguntas-frequentes-faq/o-que-sao-cuidados-paliativos. Acesso em: 5 out. 2026.

CAETANO, Antonio Filipe Pereira et al. Estágios da doença renal crônica e suas associações com o nível de atividade física, qualidade de vida e perfil nutricional. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, p. 1-9, 2022.

CHEN, Chong-Cheng et al. The efficacy of a nurse-led disease management program in improving the quality of life for patients with chronic kidney disease: a meta-analysis. **PLoS One**, v. 11, n. 5, p. e0155890, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0155890. Acesso em: 30 out. 2026.

CHIU Helen H.-L. et al. Advancing palliative care in patients with CKD: from ideas to practice. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 77, n. 3, p. 420-426, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1053/j.ajkd.2020.09.012. Acesso em: 29 out. 2026.

COULTER, Angela et al. Personalised care planning for adults with chronic or long-term health conditions. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 3, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD010523.pub2. Acesso em: 29 out. 2026.

DE BARBIERI, Ilaria et al. Nurse-perceived facilitators and barriers to palliative care in patients with kidney disease: A European Delphi survey. **Journal of renal care**, v. 48, n. 1, p. 49-59, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jorc.1237. Acesso em: 30 out. 2026.

DOS SANTOS TAVARES, Alze Pereira et al. The need for training in palliative care for physicians in other specialties: Brazilian nephrologists empowerment (or appropriation) on renal supportive care. **Annals of Palliative Medicine**, v. 7, n. Suppl 3, p. S176-S186-S17S186, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.21037/apm.2018.07.07. Acesso em: 29 out. 2026.

ELLIOTT, Barbara A. et al. Religious beliefs and practices in end-stage renal disease: implications for clinicians. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 44, n. 3, p. 400-409, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2011.09.019. Acesso em: 30 out. 2026.

ERNECOFF, Natalie C. et al. Clinicians' perceptions of collaborative palliative care delivery in chronic kidney disease. **Journal of pain and symptom management**, v. 64, n. 2, p. 168-177, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2022.04.167. Acesso em: 29 out. 2026.

FRANCIS, Anna et al. Chronic kidney disease and the global public health agenda: an international consensus. **Nature Reviews Nephrology**, v. 20, n. 7, p. 473-485, 2024.

FRIEDRICH, Nina Katharina et al. Self-management interventions for adult haemodialysis patients: a scoping review of randomized controlled trials**. BMC nephrology**, v. 26, n. 1, p. 285, 2025.

GELFAND, Samantha L.; SCHERER, Jennifer S.; KONCICKI, Holly M. Kidney supportive care: core curriculum 2020. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 75, n. 5, p. 793-806, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1053/j.ajkd.2019.10.016. Acesso em: 29 out. 2026.

GOUVEIA, Denise Sbrissia et al. Análise do impacto econômico entre as modalidades de terapia renal substitutiva. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 39, p. 162-171, 2017.

GRUDNIEWICZ, Agnes et al. Operationalizing the Chronic Care Model with Goal-Oriented Care: A. Grudniewicz et al. **The Patient-Patient-Centered Outcomes Research**, v. 16, n. 6, p. 569-578, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40271-023-00645-8. Acesso em: 29 out. 2026.

IBRAHIM, Ateya Megahed et al. Evaluating palliative care's role in symptom management for CKD patients in Egypt: A quasi-experimental approach. **Palliative & Supportive Care**, v. 23, p. e33, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S1478951524001822. Acesso em: 30 out. 2026.

KHALILZADEH-FARSANGI, Zahra et al. Ethical perspectives in palliative care for chronic patients: a systematic review of nurses' experiences in home and hospital settings. **BMC Palliative Care**, v. 25, n. 1, p. 104, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12904-026-02032-0. Acesso em: 29 out. 2026.

KOSHY, A. N. et al. Contrasting approaches to end of life and palliative care in end stage kidney disease. **Indian Journal of Nephrology**, v. 22, n. 4, p. 307, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.4103/0971-4065.101263. Acesso em: 30 out. 2026.

KUBIAK, Nina et al. Do we need palliative care in pediatric nephrology? Patients' and caregivers' disease experience. **Children**, v. 10, n. 2, p. 324, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/children10020324. Acesso em: 30 out. 2026.

LEMOS, Karine Cardoso; SOUZA, Mariana Cristina dos Santos; BORGES, Moema da Silva. A dimensão espiritual dos cuidados paliativos na doença renal crônica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, e82335, 2024.

LI, Kelly; BROWN, Mark. Prescribing in renal supportive care. **Australian Prescriber**, v. 43, n. 2, p. 57, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18773/austprescr.2020.004. Acesso em: 29 out. 2026.

MARINHO, Ana Wanda Guerra Barreto et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 379-388, 2017.

MATTHEWS, Michael et al. Development of a psychosocial intervention to support informal caregivers of people with end-stage kidney disease receiving haemodialysis.
BMC nephrology, v. 21, n. 1, p. 421, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12882-020-02075-2. Acesso em: 30 out. 2026.

PRETTO, Carolina Renz et al. Calidad de vida de pacientes renales crónicos en hemodiálisis y factores relacionados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3327, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/9JDNyTBwTMqt4br7svXJT4v/?lang=pt. Acesso em: 29 out. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

SAFI, Farzaneh et al. The association between self-efficacy, perceived social support, and family resilience in patients undergoing hemodialysis: a cross-sectional study. **BMC nephrology**, v. 25, n. 1, p. 207, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12882-024-03629-4. Acesso em: 30 out. 2026.

SEEKLES, Maaike L.; ORMANDY, Paula. Exploring the role of the UK renal social worker: the nexus between health and social care for renal patients. **Plos one**, v. 17, n. 9, p. e0275007, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275007. Acesso em: 30 out. 2026.

SILVA, Vanessa Braz et al. Cuidados paliativos na doença renal crônica: Revisão narrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 609-628, 2024.

STAVROPOULOU, Areti et al. Through the patients' eyes: The experience of end-stage renal disease patients concerning the provided nursing care. In: Healthcare. **MDPI**, 2017. p. 36. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare5030036. Acesso em: 30 out. 2026.

STURGILL, Daniel; BEAR, Alexandria. Unique palliative care needs of patients with advanced chronic kidney disease–the scope of the problem and several solutions. **Clinical Medicine**, v. 19, n. 1, p. 26-29, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.7861/clinmedicine.19-1-26. Acesso em: 29 out. 2026.